

Sepúlveda como presidenciável

Liderada pelo PT, a oposição estuda a possibilidade de fazer do ministro do STF o candidato contra Fernando Henrique

O nome do ministro Sepúlveda Pertence, do Supremo Tribunal Federal, vem sendo discutido pelo PT e por seus prováveis aliados (PDT, PSB e PCdoB) como opção para a candidatura única dos partidos de oposição à Presidência da República. Ex-procurador-geral da República, advogado que atuou na resistência à ditadura militar e velho amigo do presidente Fernando Henrique Cardoso, que em fevereiro o chamou para ministro da Justiça, Pertence ainda não foi convidado para dizer se aceita ou não.

Na segunda-feira à noite, o presidente de honra do PT, Luís Inácio Lula da Silva, reuniu em São Paulo um grupo de petistas nos quais confia cegamente com o objetivo de debater a conjuntura política e as chances de vitória de um candidato da oposição. Participaram da reunião o presidente do PT, José Dirceu, os ex-deputados Aloízio Mercadante e Sigmaringa Seixas, o deputado José Genoíno e o secretário de Relações Internacionais do partido, Marco Aurélio Garcia.

“Não podemos decidir que um fu-

lano, como eu, será candidato só porque tem 17% de aceitação no eleitorado. Precisamos fazer uma campanha que envolva a sociedade, que cresça e ameace de fato a hegemonia que Fernando Henrique quer construir”, ponderou Lula na reunião, que durou cinco horas.

CANDIDATURAS

A idéia de chamar Pertence surgiu na segunda reunião das direções nacionais do PT, PDT, PSB e PCdoB, há um mês. Chegou a ser levada ao presidente do PMDB, Paes de Andrade. O peemedebista elogiou o nome, mas fez questão de deixar claro que o PMDB examina duas candidaturas: dos ex-presidentes José Sarney e Itamar Franco.

Sigmaringa é o encarregado de determinar o melhor momento pa-

ra se convidar Pertence. Velho amigo do ministro, ele lembrou aos interlocutores a inconveniência de convidá-lo agora. “Se ele admitir discutir abertamente isto, tem que deixar o Supremo. Ele é ministro de um dos três poderes, é um nome denso para uma possível candidatura, mas tudo ainda está no campo das possibilidades”, disse.

Há um ano, de acordo com um assessor de Pertence, Lula conversou com o ministro sobre a candidatura. Pertence recusou-se a discutir a possibilidade, mas agora, segundo o assessor, começa a examiná-la.

“Pertence é um excelente nome, mas é cedo para se cogitar de sua candidatura”, disse o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ), um dos articuladores da candidatura única da oposição.